

Funaro apresenta novo plano ao PMDB

BRASILIA — O plano que o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, apresentará hoje à bancada do PMDB no Congresso, define fontes de financiamento externo para sustentar o nível de investimentos em 21% do Produto Interno Bruto (PIB), nos próximos quatro anos, além do crescimento das importações necessárias para garantir o crescimento anual médio do PIB em 7%. Obedecendo a essas diretrizes, Funaro acredita que o PIB **per capita** brasileiro dobrará, nos próximos dez anos.

A estratégia básica que sustenta o Plano Funaro é a essência do vigente Plano de Metas do Governo, informou o Assessor para Assuntos Financeiros Internacionais da Fazenda, Paulo Nogueira Batista Júnior. A diferença é que o Plano de Metas, elaborado pela equipe do ex-Ministro do Planejamento, João Sayad, partia do pressuposto de que o País não contaria com o suporte dos recursos externos, com exceção dos organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O Plano Funaro requer um refinanciamento dos encargos da dívida, durante quatro anos, em US\$ 5 bilhões. O critério para a subtração deste valor das divisas a serem pa-

gas aos credores é o expurgo da inflação internacional dos juros incidentes sobre a dívida brasileira, segundo Nogueira Batista.

Funaro conta ainda com as agências oficiais de crédito, como os fundos oficiais geridos pelos bancos centrais, e os eximbanks (bancos que financiam importações e exportações). Para 1987, o plano considera entrada líquida de US\$ 1,2 bilhão de recursos dessas fontes, conforme negociado no Clube de Paris. Nogueira Batista admite, porém, que o acordo não está sendo cumprido.

O Plano de Metas original também é alterado, no Plano Funaro, nas projeções deste ano. Enquanto, no documento original, o PIB cresceria 6%, no plano revisto só crescerá 5%, devido ao desaquecimento do Cruzado II. Com isto, as margens de crescimento do PIB industrial diminuem, considerando que a agricultura já está no patamar de 7 a 8% de crescimento. Conforme os técnicos, a indústria crescerá, no máximo, 3,5%, contra 12% em 1986.

O saldo comercial com o qual o plano se comprometerá será de US\$ 8 bilhões, para dar mais folga às importações. Em 1987, as importações deverão atingir US\$ 14,5 bilhões e as exportações US\$ 22,5 bilhões.